

# Economia Alemã

Após a segunda Guerra Mundial apesar da Alemanha estar com a sua infraestrutura abalada a partir de 1950 Alemanha se tornou a maior potência industrial e econômica de toda Europa liderando o início da formação do que hoje seria a união europeia e se consolidando posteriormente como a quarta maior economia do mundo com índices de qualidade de vida excepcionais.

Para entendermos a economia alemã é importante vermos a geografia do local que é localizada na região central da Europa fazendo fronteira com o Mar do Norte, Báltico e Dinamarca; a oeste, com Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França; ao sul, com Suíça e Áustria; a leste, com República Tcheca e Polônia.

Tendo a maior população da Europa com 83 milhões de habitantes, tendo um índice de IDH de 0.936 5º no ranking mundial, com um PIB de 3 trilhões de dólares e com baixa taxa de desemprego e com o euro como moeda oficial, isso se dá por uma medida econômica implementada por Ludwig Erhard em 1949 que combinava o sistema livre de mercado com regulamentações em alguns setores.

Com o dinheiro recebido do Plano Marshall (1,4 bilhão) a Alemanha retomou a sua industrialização sendo ela a 4º maior economia do mundo isso se veio também pelas reduções de impostos em exportações e importações, investimento em pessoas com cursos técnicos e também por meio das pequenas e médias empresas que são responsáveis por mais da metade dos empregos no país.

Para evitar uma grande emigração para o ocidente foi investido 2 trilhões na parte oriental e para que as empresas na parte oriental se manterem competitivas foram feitos incentivos fiscais no comércio e na indústria, mas isso levou ao aumento da taxa de desemprego e a diminuição do crescimento fazendo a Alemanha ser chamada de “Homem doente da Europa” no final dos 90 até o início do século XXI e atualmente mesmo com a integração bem sucedida a renda per capita do lado oriental é 30% menor do que do lado ocidental.

Pesquisa: Eduardo Pinto Adams